

**PLAGIAR OU FACILITAR, EIS A QUESTÃO: DEPENDÊNCIA EXCESSIVA
VERSUS APRENDIZAGEM AUTÔNOMA NA UNIVERSIDADE EM TEMPOS DE
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA)**

Autor(es): Adriely Garcia Cruz

Filiação: Pós-Graduação em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido (PPGDiDeS) -
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

E-mail: adriely.cruz@discente.univasf.edu.br

Autor(es): Cláudio Alberto de Sá Quirino

Filiação: Mestrado Profissional em Administração Pública (Profap) - Universidade Federal
do Vale do São Francisco (UNIVASF)

E-mail: claudioquirino86@gmail.com

Autor(es): Kayla Caianne Gonçalves Alves

Filiação: Pós-Graduação em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido (PPGDiDeS) -
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

E-mail: kayla.alves@discente.univasf.edu.br

Autor(es): Deranor Gomes de Oliveira

Filiação: Pós-Graduação em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido (PPGDiDeS) -
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

E-mail: deranor.oliveira@univasf.edu.br

Autor(es): Renatha Dayane Cabral de Araújo Ramos

Filiação: Pós-Graduação em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido (PPGDiDeS) -
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

E-mail: renatha.cabral@discente.univasf.edu.br

PLAGIAR OU FACILITAR, EIS A QUESTÃO: DEPENDÊNCIA EXCESSIVA VERSUS APRENDIZAGEM AUTÔNOMA NA UNIVERSIDADE EM TEMPOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA)

Resumo

A adoção de Inteligência Artificial (IA) nas universidades públicas tem despertado particular interesse no que compete ao equilíbrio entre a dependência excessiva desses artifícios e uma aprendizagem autônoma promovida por métodos mais comuns no ambiente acadêmico. O estudo busca dialogar os desafios da IA na autonomia estudantil, perpassando os riscos de plágio, questões éticas e facilitação do processo de aprendizagem nas universidades federais. Para tanto, procedeu-se à revisão de literatura recente, com ênfase na leitura e discussões de evidências publicadas a partir de 2020 na base de dados do SciELO. A análise de estudos apontou que, não obstante a IA ofereça recursos relevantes de suporte ao aprendizado dos discentes, o seu uso indiscriminado e sem critérios pode afetar o desempenho acadêmico, o desenvolvimento de habilidades críticas, refletindo em prejuízos à formação do pensamento reflexivo e, sobretudo, à produção autoral. A sua excessiva dependência tem sido destacada, por docentes, como grande vilão da aprendizagem. Ao passo em que facilitam a construção do conhecimento científico, sendo um aliado forte e consistente, por outro lado tem gerado uma resposta nociva de desengajamento cognitivo, superficialidade nas ideias e criatividade, baixo pensamento crítico e a presença de um plágio mascarado de ineditismo, dificultando a efetividade de metodologias de ensino adotadas e integridade acadêmica. Observou-se a demanda por implementação de políticas institucionais que assegurem uso ético e consciente da IA, atuando como um indutor estratégico de aprimoramento do ensino ou aprendizagem, assim como na produtividade científica

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Aprendizagem autônoma; Dependência tecnológica; Universidades.

Abstract

The adoption of Artificial Intelligence (AI) in public universities has sparked particular interest regarding the balance between excessive dependence on these tools and autonomous learning promoted by methods more common in the academic environment. This study seeks to discuss the challenges of AI in student autonomy, addressing the risks of plagiarism,

ethical issues, and facilitating the learning process in federal universities. To this end, a review of recent literature was conducted, with an emphasis on reading and discussing evidence published since 2020 in the SciELO database. The analysis of studies indicated that, although AI offers relevant resources to support student learning, its indiscriminate and uncritical use can affect academic performance, the development of critical skills, reflecting in harm to the formation of reflective thinking and, above all, to original production. Its excessive dependence has been highlighted by teachers as a major obstacle to learning. While AI facilitates the construction of scientific knowledge, being a strong and consistent ally, it has also generated a harmful response of cognitive disengagement, superficiality in ideas and creativity, low critical thinking, and the presence of plagiarism disguised as originality, hindering the effectiveness of adopted teaching methodologies and academic integrity. There is a demand for the implementation of institutional policies that ensure the ethical and conscious use of AI, acting as a strategic driver for improving teaching and learning, as well as scientific productivity.

Key words: *Artificial Intelligence; Autonomous Learning; Technological Dependence; Universities.*

1. INTRODUÇÃO

A difusão das ferramentas automatizadas de Inteligência Artificial (IA) no ambiente acadêmico, como o Chat GPT, que dispensa apresentações, tem desencadeado profundas e significativas configurações nas dinâmicas do ensino e aprendizagem.

Por outro lado, apesar das inegáveis contribuições nesses contextos e do rompimento de paradigmas na produção de conhecimento, sua aplicabilidade tem levantado inquietações acerca dos impactos no desenvolvimento crítico e na formação autônoma dos discentes que integram as universidades.

Se essas ferramentas generativas antes soavam discretas no que compete à geração de textos e ideias assemelhadas com a linguagem humana, atualmente elas assumem papel cada vez mais multifacetado e complexo de se identificar, interferindo em qualquer produção de saberes e camuflando-se em diversas abordagens para esconder a procedência não autoral do conteúdo e minimizar as marcas indeléveis da individualidade intelectual (Silva et al., 2024; Guimarães et al., 2025).

Essas problemáticas persistentes têm levado docentes e as instituições a refletirem e a dialogarem sobre inculcar, nesse ambiente de preponderante produção de conhecimento, uma cultura que valorize políticas pedagógicas mais dinâmicas, métodos avaliativos modernos e menos enviesados ao conhecimento formal, mas que contemple mudanças tecnológicas que permeiam a sociedade, e as práticas que motivem a autonomia intelectual dos estudantes, a partir de uma visão orientada à qualidade educativa (Dobrowoliski; Silva; Silva, 2025).

Frente a essas concepções, o presente estudo tem como arcabouço central apresentar e analisar os efeitos da IA na aprendizagem autônoma nas universidades, considerando, para tal, os contrastes entre os discentes e os professores. Com isso, espera-se investigar como a dependência excessiva desses recursos automatizados compromete a autonomia estudantil e, por sua vez, a integridade acadêmica.

2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Revisão da Literatura recente, por meio de leitura e análise de estudos publicados entre 2020 e 2025 na base de dados do SciELO, descortinou uma preocupação desafiadora: a aplicabilidade de ferramentas automatizadas baseadas em Inteligência Artificial (IA) - cada vez mais popularizadas entre estudantes universitários, formadores críticos e pesquisadores -, principalmente quando adotada sem critérios e não amparadas pelas políticas institucionais, tem gerado prejuízos ambivalentes no tocante à aprendizagem autônoma. Enquanto estatísticas diversas no país evidenciam cada vez mais uma dependência de estudantes universitários nos recursos automatizados, a falta de diretrizes institucionais que normatizem essas questões é ensurdecadora, o que colabora para se manter velada a perda da autenticidade como fundamento das produções científicas (Costa et al., 2025).

Um estudo empreendido pela Universidade de São Paulo (USP)¹, com dados recentes de 2025, buscou avaliar o nível de regulamentação no uso consciente de ferramentas de IA em 150 instituições de ensino superior (IES). Os resultados do estudo apontaram um vácuo regulatório, já que apenas 5% das IES pesquisadas publicizaram diretrizes e normas próprias, constituindo-se essa evidente lacuna como dilema generalizado e concreto nesses espaços.

É perceptível que o cenário até aqui apresentado abre múltiplas possibilidades para se discutir sobre as repercussões da dependência excessiva como fundamento da aprendizagem e desenvolvimento de potencialidades cognitivas e intelectuais dos estudantes, colocando em

evidência as fragilidades do sistema educacional e na função docente na elucidação sobre as funcionalidades desses meios como facilitadores, e não como meros substitutivos ao esforço acadêmico construído continuamente (Martins, 2022; Souza; Rodrigues; Ribeiro, 2023).

Na perspectiva discente, a IA é comumente encarada como uma poderosa aliada da aprendizagem, fornecendo acesso imediato a um vasto território de informações disponíveis, geração de conteúdos e sistematização de ideias. Evidentemente, ela tende a agilizar rotinas acadêmicas, tarefas complexas, ainda mais diante da necessidade de uma constante produção científica e de performance em exames avaliadores. Todavia, o senso facilitador cedeu lugar rapidamente a uma necessidade exacerbada de uso contínuo, indiscriminado e destituído de intencionalidade, posicionando a IA como uma substituta do esforço intelectual.

Na visão docente, os estímulos e a disseminação das ferramentas de IA nos ambientes universitários são encarados com incertezas. Ao passo em que reconhecem sua função como instrumento de suporte à pesquisa, dando uma maior clareza, consistência e rigor científico às ideias, também alertam para riscos oriundos dessa dependência excessiva, destacando-se o plágio, a ruptura do ineditismo autoral e a desestabilização da formação do saber científico pautado em legitimidade.

Em síntese, o Quadro 1 a seguir discrimina outras reflexões extraídas da revisão de literatura que perpassam a temática no viés universitário, repercutindo sobre a autonomia na aprendizagem e construção de ambiente que preserva a produção de conhecimento autêntica.

Quadro 1 - Reflexões sobre dependência excessiva de IA e a autonomia na aprendizagem

DESAFIO	DESCRIÇÃO
Ética e integridade acadêmica	Indicativos de plágio e dúvidas sobre autoria e responsabilidade intelectual, dificultando distinguir produção autoral, inédita e autêntica, de conteúdos produzidos com linguagem de IA.
Avaliação dos saberes e competências	Desafios em avaliar habilidades reais dos alunos, tendo em vista que trabalhos gerados por IA ocultam lacunas intelectuais e limitam a validade das avaliações tradicionais nas universidades.
Desenvolvimento metacognitivo	Uso excessivo pode afetar a capacidade de planejar, acompanhar e regular a aprendizagem, impactando na autonomia do conhecimento.

DESAFIO	DESCRIÇÃO
Desigualdade de acesso	Carências tecnológicas ampliam contrastes educacionais, favorecendo discentes com mais acesso a ferramentas avançadas generativas em detrimento dos demais (comuns na educação a distância - EaD).
Configuração da função do docente	Necessidade de remodelar a atuação dos professores frente à nova dinâmica tecnológica, potencializando seu papel de moderador crítico do uso da IA na produção acadêmica e estudos, focalizando ética e aprendizagem autônoma.
Criatividade, clareza de ideias e inovação	Uso exacerbado e sem critérios éticos da IA tende a uniformizar respostas e restringir a originalidade, minimizando a capacidade de pensamento e arguição crítica e o ineditismo das ideias
Aprendizagem superficial	A dependência excessiva de IA pode reforçar a aprendizagem passiva, que não valoriza reflexão, análise crítica e construção autoral do conhecimento.

Fonte: Elaboração própria (2025) com base na Revisão de Literatura.

Assim, ante às evidências e os pressupostos apresentados, torna-se indispensável que as IES, visando dirimir essas problemáticas tão evidentes e reveladoras, adotem mecanismos e políticas mais transparentes e elucidação pedagógica que estimulem a adoção consciente e responsiva das ferramentas generativas baseadas em linguagem inteligente.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão da IA, no âmbito das universidades, tem amplificado contrastes evidentes que transitam entre o seu reconhecimento como potencial aliado ou recurso que tem gerado prejuízos de alienação cognitiva e integridade acadêmica.

As evidências identificadas na literatura recente, em suma, apontam que ferramentas generativas aplicadas como suporte integrativo de ideias e no aprimoramento dos processos construtivos inerentes à pesquisa científica, reforçam a autonomia discente quando, contudo o uso indiscriminado gera uma maior predisposição à ocorrência de plágios, superficialidade e repetição de ideias, enviesamento e a descaracterização da autoria intelectual.

Logo, a reconfiguração da função docente quanto a métodos avaliativos e promoção do letramento tecnológico ético e consciente são, hoje em dia, comportamentos estruturantes e necessários. Mais do que dialogar e refletir, criticamente, sobre a atuação maciça da IA nos

meios acadêmicos, urge-se compreender como esses instrumentos remodelam a produção do saber científico, a responsabilidade ética e as concepções modernas de ensino-aprendizagem.

A análise dos materiais científicos e as tendências temáticas identificadas ao longo do processo de revisão da literatura evidenciaram uma alta dependência digital de recursos com uso de IA generativa, tornando essa realidade cada vez mais preocupante, principalmente no que compete aos impactos no campo da aprendizagem autônoma dos estudantes e quanto à integridade das produções acadêmicas, que perdem valor e mérito autorais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, João Fernando, et al. Algoritmos vs. autonomia: os riscos da dependência de IA na formação crítica de estudantes. *ARACÊ*, v. 7, n. 7, p. 35445-35461, 2025.

DOBROVOLISKI, Elton Paulo; SILVA, Jesué Graciliano; SILVA, Eli Lopes. Diálogos Acadêmicos: reflexões sobre o plágio em tempos de inteligência artificial. *Revista Técnico Científica do IFSC*, v. 15, 2025.

GUIMARÃES, José Carlos, et al. Desafios Éticos e Pedagógicos da Inteligência Artificial na Educação. *INTERFERENCE: a journal of audio culture*, v. 11, n. 2, p. 976-992, 2025.

MARTINS, José Lauro. *Efêmero e incerto: O futuro já chegou*. Ponta Grossa: Atenas, 2022.

SILVA, Antônio Veimar, et al. Inteligência artificial: mecanismo facilitador ou prejudicial à aprendizagem?. *Caderno Pedagógico*, v. 21, n. 4, p. e3844-e3844, 2024.

SOUZA, José Ricardo; RODRIGUES, Lenize Cristovão; RIBEIRO, Fabiana Giroto. O avanço da inteligência artificial e os desafios da educação superior. *Revista Acadêmica Online*, v. 9, n. 48, p. e1225-e1225, 2023. SOUZA, Maria Eduarda;

SOUSA, Reudismam Rolim; GONÇALVES, Samara Martins. A inteligência artificial no ensino superior na visão discente: uma revisão sistemática da literatura. *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar*, v. 6, n. 7, p. e676611- e676611, 2025.